

---

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Felipe Hypolito Piovesan de Paiva - 21000192

Juliana de Souza Palagano - 21001612

Inaiê Vitali do Carmo - 22000994

Nadia Zabotto Ramos - 21001340

Talys Luis Petreca - 21000828

Thais Silva Souza - 21000098

**FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO NO  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL ACERCA DE CRIANÇAS  
INSTITUCIONALIZADAS**

**São João da Boa Vista/SP**

**2022**

## RESUMO

### Palavras-chave:

### I. INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O Brasil tem 69,8 milhões de crianças e adolescentes entre zero e 19 anos de idade, o que representa 33% da população total do país, dentre as quais 45,4% de crianças de 0 a 14 anos vivem em situação de pobreza. (IBGE, 2019). A vulnerabilidade social pode ser definida como a indisponibilidade de recursos materiais ou simbólicos, assim como a dificuldade de acesso a oportunidades sociais, econômicas e culturais (ARAÚJO DE MORAIS, RAFFAELLI & KOLLER, 2012, p.119). Já Abramovay et al. (2002), entendem que:

As crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social são aquelas que vivem negativamente as consequências das desigualdades sociais; da pobreza e da exclusão social; da falta de vínculos afetivos na família e nos demais espaços de socialização; da passagem abrupta da infância à vida adulta; da falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura...

Visto isso, estudos a respeito do desenvolvimento infantil apontam ser notório a necessidade de um acompanhamento e disponibilização de redes de apoios para esse contingente, uma vez que a saúde, alimentação, educação, esporte e lazer devem ser direitos garantidos a crianças e adolescentes segundo o Artigo 4º da lei 8069/90 (BRASIL, 1990), do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). Esse estudo mostra a relevância de se estudar e entender os fatores de riscos a que essas crianças e adolescentes estão expostos, e como lares e instituições, podem ter um papel fundamental na vida e formação dos mesmos.

Jean Piaget (1896-1980), um dos autores que aborda aspectos de desenvolvimento e educação infantil, traz conceitos sobre a epistemologia genética, pois através de bases empíricas busca explicar como é formado o processo de cognição, aspecto importante a ser considerado durante as fases de crescimento. Dessa forma, destaca-se o seu estudo sobre os 4 estágios do desenvolvimento cognitivo infantil, afirmando que existe uma sequência entre eles. O primeiro estágio (0 a 2 anos) nomeado como sensório motor demonstra que sua cognição começa antes mesmo da linguagem e é explorado movimentos e sensações. O segundo estágio é o pré-operatório (2 a 7 anos) e ele destaca o pensamento agora com a linguagem e o egocentrismo. O terceiro estágio seria o operatório concreto (7 a 12 anos) desenvolvendo o aspecto lógico e relações entre capacidade e aprendizagem, ou seja, a criança agora é capaz de pensar, de forma mais efetiva, sobre uma ação ainda que simples. Por fim, o estágio operatório formal (a partir de 12 anos) permite o raciocínio não só formal,

mas também daquilo que é abstrato. A importância do conhecimento dessas fases é oferecer para as crianças um ambiente possível para contribuir para a construção do conhecimento entre objeto e sujeito (PÁDUA, 2009).

Ao compreender que o desenvolvimento acompanha o ser humano ao longo de toda a sua vida, é possível compreender também que a personalidade é um fator importante desde a infância, sendo ela parte de nosso caráter, cognição e emoções. Vigotski (1896-1934), um psicólogo de destaque no âmbito da psicologia sócio-cultural, afirma que essas questões estão relacionadas ao desenvolvimento da sociedade que a pessoa está inserida, conseqüentemente também o seu ambiente. A criança, ao longo de suas fases de crescimento, é capaz de se relacionar com o ambiente de maneiras diversas, relacionando as diferenças de sua personalidade e a cultura que ela foi inserida. Portanto, é possível evidenciar que as atividades que ela vivencia durante sua formação afetam diretamente sua personalidade e seu crescimento. (BISSOLI, 2014)

Ademais, ressaltando o desenvolvimento da personalidade na infância e sua relação com o ambiente, é viável citarmos, também, a Psicologia Individual de Adler (1870-1937). Para esse teórico, a personalidade estará determinada pelo meio em que o indivíduo está inserido, como ele se relaciona com as pessoas e como isso o estimula. Nesse viés, os interesses sociais são inatos ao ser humano, contudo, é necessário entender a cultura em que este está inserido, visto que cada ser é um subjetivo. A partir dos cinco anos de vida, as crianças começam a reconhecer algumas “insuficiências” e estas colaboram para o desenvolvimento de sua personalidade (LEAL, 2015).

Portanto, o sentimento de inferioridade, seja esse advindo pelo contexto de vulnerabilidade social e a limitação de possibilidades, contribui para diversas frustrações e questionamentos acerca da realidade, porém, por intermédio do poder criativo, a criança almeja o que quer vir a ser e, dessa forma, inicia-se a busca em prol a realidade almejada, considerando que, para Adler, tudo é movido por interesse social, sendo a personalidade, moldada através deste.

Também é observável a relação entre crianças institucionalizadas que vivenciam situações com estresse precoce e os possíveis déficits de funções executivas, que compreendem a formulação de metas; planejamento; realização de planos dirigidos a metas, e; execução efetiva de atividades dirigidas a metas (HAMDAN e PEREIRA, 2009). Ressaltando a importância das funções executivas para adolescentes que possam estar em conflito com a lei, o artigo 112 do ECA (1991) prescreve que, ao decidirem uma punição para o menor

infrator, “A medida aplicada ao adolescente levará em conta a sua capacidade de cumpri-la, as circunstâncias e a gravidade da infração”. Somente a partir do amadurecimento das funções executivas existirá a “capacidade de se cumprir” algo, assim como de forma preventiva, o autocontrole e controle inibitório são fatores protetivos para a propensão de impulsividade e delinquência. Sob este prisma o controle inibitório refere-se à capacidade do indivíduo em articular de maneira autônoma sua atenção, emoção, pensamento e comportamento, o que lhe permite escolher ou mudar como agir ou comportar-se frente aos estímulos ambientais ou aos impulsos/às predisposições internas (DIAMOND, 2013).

Afirma-se também a sensibilidade a outros fatores, principalmente aqueles regulados pelo córtex pré-frontal juntamente com as funções executivas, como situações de estresse, tristeza, solidão e má condição física (DIAMOND & LING, 2016). Torna-se evidente dessa forma a necessidade em estabelecer programas de estímulos a funções executivas. Esses estímulos podem se dar de duas formas: preventivas e remediativas. A forma geral mais usada se dá pela remediação - jovens que anteriormente não obtiveram certos níveis de estímulos e desenvolvimento das ditas funções são incentivados a desenvolverem os mesmos a partir de programas específicos que visem estabelecer uma melhora em seus quadros. Contudo é de grande importância e maior assertividade estabelecer-se programas que busquem prevenir, funcionando como um fator protetivo benéfico à todas as áreas da sociedade. Segundo Diamond e Lee (2012), esses programas de prevenção podem se dar por 6 exemplos de abordagens que são aplicadas em ambientes escolares a fim de que questões relacionadas a funções executivas fossem trabalhadas desde cedo, sendo elas: treino computadorizado, jogos computadorizados e não computadorizados, exercícios aeróbicos, artes marciais e práticas de meditação mental, currículos escolares e currículos escolares com treinamentos aplicados a professores.

Vale ressaltar as consequências de adversidades vividas na infância, as chamadas Experiências Adversas na Infância (EAI) possuem uma correlação muito documentada com comportamentos de risco, como o hábito de fumar, o alcoolismo, o abuso de substâncias ilícitas, o sedentarismo, todos usados de forma crônica como mecanismos de *coping*, enquanto a alta exposição à EAIs pode gerar ansiedade, raiva e depressão nas crianças (FELITTI et al., 1998). Defini-se como experiências adversas os eventos traumáticos ou passíveis de causar stress durante os primeiros 18 anos de vida, situações como o abuso (emocional, físico ou sexual), alcoolismo na família, abuso de drogas na família, depressão ou outras doenças mentais na família, prisão de membros da família, abuso da mãe ou do pai

pelos respectivos parceiros, separação dos pais, negligência (psicológica e física), bullying, participação de uma briga física, violência da comunidade, e violência coletiva (UNICEF, 2019). Os pesquisadores Tucci et al. (2010) e Gunther et al. (2015) afirmam que a depressão é a principal consequência desses traumas infantis, permeados pela falta de apoio dos pais e humilhação verbal, podendo gerar até uma consolidação de um estilo de pensamento negativo, somados a comportamentos de impulsividade, agressividade e introspecção. Somados aos estudos de Uchida et al. (2018), a ocorrência de Transtorno Depressivo Maior e sintomas depressivos em adultos tem como maior fator a negligência emocional, evidenciando os impactos das experiências parentais negativas ou insuficientes.

Também usa-se do estudo das EAIs para uma identificação precoce de problemas psicossociais, como instrumentos que focam na prevenção e promoção do bem-estar. Aprender a identificar sinais de stress tóxico faz parte dessa prevenção a curto e longo prazo, uma vez que o stress pode causar alterações fisiológicas que persistem na idade adulta.

É importante se ter noção que intervenções realizadas para prevenção das EAIs podem ter efeitos diferentes dependendo do quão suscetível ao ambiente o indivíduo é. Ter um adulto no qual forneça o apoio necessário à criança e seja de confiança, ajuda na redução do comportamento prejudicial à saúde de até 50% dos indivíduos suscetíveis às EAIs, além de transformar o stress crônico em tolerável (PEDROSA, 2018). Com isso temos a conclusão de que uma relação saudável com um adulto, é fundamental para que a criança tenha bem-estar e saúde, tanto no presente quanto em seu futuro, sendo assim o foco de várias terapias.

## **II. JUSTIFICATIVA**

Partimos da realidade de um Brasil onde grande parte da população vive em constante miséria e pobreza, na qual as famílias de nível socioeconômico baixo saem como mais afetadas e seus diversos problemas são ignorados (DANTAS, OLIVEIRA & YAMAMOTO, 2010). De forma alarmante, pensamos nos objetivos de uma família, que incluem valores como o acolhimento, amor, conforto e como esses são substituídos por fome, desespero, índice alto de drogas, já que estas são de certa forma uma maneira de substituir o vazio existente. Portanto, como podemos pensar em um futuro para crianças e adolescentes diferente do que se atualmente trilham, já que suas necessidades básicas são brutalmente privadas delas? Diante dessa realidade, o trabalho procurou mostrar a importância social propondo uma intervenção embasada nos fatores protetivos para este público e que possa auxiliar a instituição.

A vulnerabilidade social é um fator importante acerca do desenvolvimento infantil, visto que essa interfere diretamente na qualidade de vida e no gozo de crianças e adolescentes por seus direitos em relação a essa. Dessa forma, esse presente estudo, observou crianças e adolescentes, entre 6 a 15 anos, em situação de vulnerabilidade social acompanhadas por uma entidade beneficente de assistência social, a Casa do Menor Dr. Ednan Dias, assim como quais são as medidas adotadas acerca do fortalecimento das relações de vínculo familiar e sua importância em razão ao desenvolvimento pleno do público em vigência.

Simultaneamente, pesquisadores ressaltam que a vulnerabilidade social pode ser combatida com a questão da autonomia, visto que essa possibilita a inserção no indivíduo à produção social. Portanto, para que isso ocorra, faz-se necessário que o indivíduo seja de fato reconhecido e valorizado por ser quem é.

Nesta perspectiva, englobando o desenvolvimento infantil e a vulnerabilidade social, a questão do acesso à cultura, juntamente com práticas de sua convivência, traz ao indivíduo a possibilidade de se identificar, de se “encontrar”, como os ritmos de percussão e, também, em função dos laços sociais que são criados, através da identidade em comum com outras crianças que estão inseridas em uma mesma cultura, produzindo assim, uma relação com a tradição de diversos costumes relacionados ao ambiente vivido, como um direito de cidadania.

Nesse viés, a Casa do Menor Dr. Ednan Dias, ressalta a importância do repertório cultural como forma de combate à vulnerabilidade social, através dos projetos “RecreArte” e “Ritmos Brasileiros”. Conforme evidenciado por Malvasi (2008) acerca dessas relações:

Na última década, grandes estruturas que orientam as linhas de fomento ao trabalho das ONGs, como a UNESCO e a Organização Mundial de Saúde, passaram a estimular os trabalhos que se utilizam de expressões culturais para enfrentar as situações de vulnerabilidade.

O artigo “ONGs, vulnerabilidade juvenil e reconhecimento cultural: eficácia simbólica e dilemas” (MALVASI, 2008) evidencia um estudo de caso que ressalta como os jovens da “velha guarda”, ou seja, grupos de jovens que estão na entidade desde o começo, se fortaleceram tanto em relação ao fortalecimento de vínculo como a questão de pertencimento, quando começaram a exercer atividades musicais, pois, dessa forma, obtiveram “vez” e “voz”. Assim, quando esses jovens tiveram a possibilidade do contato de “ser exemplo” para outros jovens, visto que viviam em situações precárias nos subúrbios do Rio de Janeiro e conseguiram extinguir-se do padrão de definição por condição socioeconômica, surgiu-se um sentimento de identidade, visto que, reconheceram a importância do ambiente que estavam

inseridos em relação a transmissão de cultura, mas, também, inspiraram por autonomia, a partir da ausência de definição e de julgamentos.

Contudo, as pré-disposições da sociedade em relação à julgamentos aos indivíduos em vulnerabilidade social, são de forma “determinante” e sem possibilidade de ascensão. As culturas afrodescendentes, por exemplo, são de grande valia para a construção de diversos grupos sociais, mas, não são reconhecidas e valorizadas em sua totalidade, o que contribui ainda mais para o acarretamento da vulnerabilidade, sendo que o que produzem de maior qualidade não é reconhecido e o acesso a outras possibilidades é extremamente acirrado.

Assim, buscamos evidenciar a totalidade das relações entre cultura e fortalecimento de vínculos, mostrando também como a instituição mencionada contribui como fator protetivo para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, de modo que as mesmas reconheçam o seu lugar na sociedade e adquiram autonomia para se tornarem mais que uma “pré-determinação”, reconhecendo, também, sua identidade e pertencimento na sociedade em que vive.

### **III. OBJETIVOS**

O presente estudo verificou, através de observações, as relações sociais e comportamentos de crianças e adolescentes que vivem em situações de vulnerabilidade social, buscando notar a presença de alguma característica semelhante entre eles. Assim, através de conceitos da psicologia, buscamos proporcionar meios para lidar com as dificuldades que foram encontradas nas observações feitas na instituição. Além disso, a partir da compreensão de quais fatores podem influenciar no desenvolvimento e no ciclo vital dessas crianças e adolescentes nas situações encontradas, de forma que abordaremos sugestões para intervenções que virão a compensar os fatores de risco.

### **IV - METODOLOGIA**

A pesquisa trata-se de uma observação livre, com dados analisados de forma qualitativa.

A pesquisa foi realizada em uma entidade beneficente de assistência social sem fins lucrativos, chamada Casa do Menor Dr. Ednan Dias, que está ligada à Sociedade São Vicente de Paulo na cidade de Poços de Caldas, no interior de Minas Gerais. Atualmente a instituição conta com 34 anos de atendimento de crianças e adolescentes através do serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo Familiar.

Trata-se de uma cidade com aproximadamente 169 mil habitantes, com IDH de 0,779. Atualmente a cidade conta 72 escolas de ensino infantil, 51 escolas de ensino fundamental, 21 escolas de ensino médio e seis instituições de ensino superior, sendo quatro privadas e duas públicas (IBGE, 2021).

Utilizamos como instrumento de pesquisa o método de questionário (Apêndice), de autoria do próprio grupo, que contém as respectivas perguntas: Qual a principal demanda; Problema geral ou o mais frequente; Horário de permanência durante o dia; Divisão das crianças para participarem das atividades; São os pais que procuram a instituição ou existe alguma forma específica de encaminhamento das famílias; Quais outros cargos da saúde, além da psicóloga, estão disponíveis para eles; Quais atividades são oferecidas às crianças; Padrões de comportamento mais frequentes; Relação da família com as crianças e família com a instituição; Mais informações sobre os projetos “RecreArte” e “Ritmos Brasileiros” da Casa do Menor Dr. Ednan Dias. Além disso, também foi utilizado o método de observação, no qual observa-se as crianças e seus contextos diversos e realiza-se anotações. Esse método não envolve nenhuma interação com os participantes da pesquisa em questão.

Durante as visitas, foram realizados acompanhamentos e observações de alguns grupos de crianças, a partir de: suas atividades realizadas, comportamentos gerais e destaques. Os pesquisadores foram acompanhados por cuidadoras, professoras e pela psicóloga da instituição, as quais nos orientaram quanto às questões gerais da instituição e suas experiências, ampliando a visão sistêmica do local e suas nuances.

Como contato inicial, usamos de uma carta de uma apresentação como meio para que a instituição conhecesse formalmente o projeto, bem como apresentar a professora e mestra responsável, Patricia Oliveira de Lima Bento, e os alunos pesquisadores que foram visitar pessoalmente a entidade beneficente. Em cumprimento dos valores éticos, as observações das quais foram feitas contam com a preservação da identidade das crianças e adolescentes, não sendo feitas por meio de gravações, fotos e vídeos. Também não serão expostos nomes ou qualquer informação pessoal de todos dentro da instituição. As visitas dos pesquisadores foram em períodos combinados, com antecedência, juntamente à coordenação da instituição, assim como a quantidade máxima de pesquisadores para participar de cada observação. Todos os(as) alunos(as) foram previamente orientados sobre a forma de observação seguindo preceitos éticos da profissão.

Através do projeto integrador extensionista, tópico principal desse explícito, buscamos ampliar os conhecimentos de pesquisas já existentes na área, assim como oferecer uma

devolutiva prática, científica e alcançável para esta e outras instituições. O meio escolhido foi uma cartilha educativa que aborda desde a contextualização de centros de fortalecimento de vínculos até conhecimentos importantes como a importância da relação cuidador-criança e professor-aluno. Inclui também descrições de fatores protetivos e de risco, ampliação de habilidades sociais, a importância de interações sociais e socioemocionais, finalizando com sugestões de lúdicas como formas práticas de treinar essas habilidades.

## **V. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as visitas de observação, percebe-se que a instituição preza por conceitos concretizados e respeitados que apresentamos no estudo. A professora de artes apresentou a profundidade presente nas formas e expressões dos desenhos, o que condiz com as teorias de Luquet (1969), por exemplo, explicando que tudo o que diz respeito à criança, como por exemplo suas experiências, forma de crescimento, sentimentos, hábitos e outros fatores, interferem diretamente na evolução dos signos de linguagem. Logo após, percebe-se que dão a devida importância para o desenvolvimento da autonomia, o que foi demonstrado, primeiramente, quando as crianças guardaram os seus próprios materiais e trabalhos após a conclusão de uma aula, ou seja, toda a organização era deixada por conta deles. E, em seguida, as crianças se auto-conduziram, com a ajuda dos pares, para o salão onde seria instruído o próximo evento.

Outro comportamento notável, que exigiu uma resposta específica de um professor, foi durante a aula de percussão. A apresentação de comportamentos inquietos, sujeitos à maioria das crianças, e às vezes agressivos, como o de um garoto em específico, demonstraram a ineficácia de certas repreensões utilizadas pelo professor, onde um modelo de reforço negativo era utilizado para todos os alunos por consequência do ato de alguns. Independente dessa punição, o comportamento agressivo e não rítmico do garoto em questão não cessaram.

Após análise e discussão dos resultados, construímos uma cartilha informativa, onde mostramos a importância e como funcionam estas instituições que acolhem crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade social, além de mostrar fatores de riscos e proteções já citados anteriormente, e terminologias essenciais. Apresentamos aspectos socioemocionais e a relevância dos vínculos afetivos, ao fim sugerimos práticas para abordagem das habilidades sociais.

## **VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como objetivo a observação das relações sociais e comportamentos de crianças e adolescentes que vivem em situações de vulnerabilidade social, buscando notar a presença de alguma característica semelhante entre eles, concluímos a partir da observação que as instituições colaboram para redução dos fatores de riscos que afetam essas crianças e adolescentes, reforçando também os fatores de proteção, estabelecendo assim um ambiente seguro e acolhedor que garante um bom desenvolvimento. Sugere-se que sejam feitas mais observações acerca do convívio familiar, a fim de identificar o fortalecimento de vínculo associado ao desenvolvimento.

## VI. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO/ BID, 2002. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127138>> Acesso em: 06 Set. 2022

ARAUJO DE MORAIS, N., RAFFAELLI, M. e KOLLER, S. H. **Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o continuum risco - proteção**. Av. Psicol. Latinoam. [online]. 2012, vol.30, n.1, p.118-136. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-47242012000100010&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-47242012000100010&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 07 Set. 2022

BISSOLI, M. F. **Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil**. Psicologia em Estudo. 2014, v. 19, p. 587-597. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-73722163602>>. Acesso em: 04 Out. 2022

BRASIL. **Lei nº 8.069/90**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)>. Acesso em: 06 Set. 2022

DANTAS, C. M. B.; OLIVEIRA, I. F. e YAMAMOTO, O. H. **Psicologia e pobreza no Brasil: produção de conhecimento e atuação do psicólogo**. Psicologia & Sociedade [online]. 2010, v. 22, n. 1 [Acessado 27 Setembro 2022], pp. 104-111. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000100013>>. Acesso em: 27 Set. 2022

DIAMOND, A. e LING, D. **Conclusions about interventions, programs, and approaches for improving executive functions that appear justified and those that, despite much hype, do not**. Developmental Cognitive Neuroscience, v. 18, p. 34-48, 2016. Acesso em: 29 Set. 2022

DIAMOND, A. **Executive functions**. Annual Review of Psychology, v. 64, p. 135–168, 2013. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23020641/>>. Acesso em: 29 Set. 2022

DIAMOND, A. e LEE, K. **Interventions shown to aid executive function development in children 4 to 12 years old.** Science. 2011 Aug 19;333(6045):959-64. doi: 10.1126/science.1204529. Acesso em: 29 Set. 2022

DIAS, N. e SEABRA A. G. **Funções executivas: desenvolvimento e intervenção.** Temas sobre desenvolvimento 19.107 (2013): 206-212. Acesso em : 29 Set. 2022.

FELITTI, V.J., et al. **Relationship of childhood abuse and household dysfunction to many of the leading causes of death in adults.** The Adverse Childhood Experiences (ACE) Study. Am J Prev Med. 1998. Acesso em: 04 de Out. 2022

GÜNTHER, V.; DANNLOWSKI, U.; KERSTING, A.; SUSLOW, T.; **Associations between childhood maltreatment and emotion processing biases in major depression: results from a dot-probe task.** BMC Psychiatry. 2015: 123-132. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12888-015-0501-2>>. Acesso em: 04 Out. 2022

HAMDAN, A. C. e PEREIRA, A. P. A. **Avaliação neuropsicológica das funções executivas: considerações metodológicas.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 386-393, 2009. Acesso em: 20 Set. 2022.

IBGE, **Formação administrativa do município, 2021.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pocos-de-caldas/pesquisa/13/78117>>. Acesso em: 28 Set. 2022

IBGE, **Pesquisa Nacional por Amstras a Domicílio Contínua (PNAD Contínua), 2019.**

LEAL, D.; ANTUNES, M. A. M. **Compensação e deficiência no pensamento de Alfred Adler (1870-1937).** Memorandum: Memória e História em Psicologia, [S. l.], v. 29, p. 13–33, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6503>> Acesso em: 4 Out. 2022.

LUQUET, GH., O desenho infantil. Porto: Editora do Minho, 1969. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/perspectiva-piagetiana>> Acesso em: 1 Nov. 2022.

MALVASI, P. A. **ONGs, vulnerabilidade juvenil e reconhecimento cultural: eficácia simbólica e dilemas.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2008, v. 12, n. 26, pp. 605-617. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000300012>> Acesso em: 27 Set. 2022.

MUNHOZ, T. N. et al. **Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2022, v. 38, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00316920>> Acesso em: 07 Set. 2022

PÁDUA, G. L. D. **A epistemologia genética de Jean Piaget.** Revista FACEVV. 2009, n.2 pp.22-35. (1 semestre de 2009). Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4627078/mod\\_resource/content/1/Artigo\\_A%20epistemologia%20gen%C3%A9tica%20de%20Jean%20Piaget.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4627078/mod_resource/content/1/Artigo_A%20epistemologia%20gen%C3%A9tica%20de%20Jean%20Piaget.pdf)> Acesso em: 27 Set 2022.

PEDROSA, A. R. G. **Experiências adversas na infância-consequências psicopatológicas e a importância de uma boa orientação.** 2018. Acesso em: 04 Out. 2022

SOUZA, L. B.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C. **Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]. 2019, v. 27, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1812>> Acesso em: 27 Set. 2022

TUCCI, A. M.; KERR-CORRÊA, F.; SOUZA-FORMIGONI, M. L. **Childhood trauma in substance use disorder and depression: an analysis by gender among Brazilian clinical sample.** Child Abuse Negl. 2010 Feb; 34 (2): 95-104. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2009.07.001>> Acesso em: 04 Out. 2022

UCHIDA Y., et al. **Influence of trait anxiety, child maltreatment, and adulthood life events on depressive symptoms.** Neuropsychiatric Disease and Treatment. 2018; 14: 13279-3287. Acesso em: 04 Out. 2022

UNICEF, **Adverse Childhood Experiences Research in Serbia (ACE study).** Belgrade, 2019. Acesso em: 04 Out. 2022

## VII. APÊNDICE A - Questionário geral para coordenação:

A primeira visita foi realizada em 01 de Setembro de 2022, com o propósito de apresentação do projeto e familiarização da instituição Casa do Menor Dr. Ednan Dias. As perguntas norteadoras a respeito do tema: “Para qual lugar a criança vai depois que cresce?”, foram as seguintes questões:

- “*Qual a principal demanda?*”

São atendidas pela instituição aquelas crianças que estão inseridas em famílias de vulnerabilidade social.

- “*Problema geral ou o mais frequente?*”

Em sua maioria, as crianças não apresentam grandes problemas, a maior preocupação da instituição é com as famílias que podem apresentar algum caso de contato com entorpecentes, mas não houve queixas. Contudo, um certo número de crianças apresentaram comportamentos ansiosos no retorno após o período de quarentena de covid-19.

- “*Horário de permanência durante o dia?*”

As crianças e adolescentes permanecem na instituição no horário oposto ao

escolar, ou seja, aquelas que estudam no período matutino irão para a casa do menor no período vespertino, sendo assim as outras irão no período oposto.

- *“Divisão das crianças para participarem das atividades?”*

Elas são divididas em grupos nomeados por cor para a realização de cada atividade.

- *“São os pais que procuram a instituição ou existe alguma forma específica de encaminhamento das famílias?”*

As famílias são encaminhadas pelo CRAS e a matrícula é realizada pelo pai e mãe em nome da família, sendo assim podendo todos os filhos participar desde que tenham de 6 a 15 anos.

- *“Quais outros cargos da saúde, além da psicóloga, estão disponíveis para eles?”*

O serviço oferecido é relacionado com atividades extra as escolares e são mais associadas à cultura e socialização. A psicóloga atua no campo da psicologia social e os atendimentos privados são realizados apenas para casos de necessidade dentro de algumas famílias. Ademais, no período que a casa funcionava como abrigo, havia disponibilidade de dentistas, mas atualmente quando precisam eles precisam recorrer aos serviços do SUS.

- *“Quais atividades são oferecidas às crianças?”*

Dentre elas, são oferecidas aulas de música, informática, dança, pintura, cricket e outros esportes. Além disso, as refeições também são de responsabilidade da instituição, sendo o café da manhã ou tarde e o almoço.

- *“Padrões de comportamento mais frequentes?”*

Além das brigas relacionadas à competitividade da prática de esportes, que foi relatado como “algo normal nas crianças”, não destacaram ninguém e nenhum comportamento específico.

- *“Relação da família com as crianças e família com a instituição?”*

O contrato da instituição envolve a família como um todo. Não se tratando de uma instituição de educação formal, seu foco sempre foi o fortalecimento de vínculos familiares.

- *“Mais informações sobre os projetos “RecreArte” e “Ritmos Brasileiros” da Casa do Menor Dr. Ednan Dias.”*

---

Foram inicialmente descritos como projetos e atividades que as crianças gostam muito. A instituição sempre busca a participação de músicos e profissionais externos para apresentarem as diversas facetas da cultura brasileira.